



E o dia 1º de Maio no Espírito Santo — A grande data internacional dos trabalhadores foi comemorada este ano no Espírito Santo com as suas verdadeiras características. Os trabalhadores, tendo à frente os seus sindicatos, realizaram na Praça Oito um grande comício a que estiveram presentes as altas autoridades do Estado. No comício, os líderes levantaram com energia e independência as reivindicações dos trabalhadores e manifestaram os pontos de vista de classe do proletariado sobre os problemas que afigem o nosso povo, o Espírito Santo e o Brasil. Foi um 1º de Maio pela paz entre os povos, em defesa da soberania nacional e pelas reivindicações democráticas dos trabalhadores. Nas fotos, parte da massa que compareceu à Praça Oito e uma vista do Palanque, onde se vê o governador Lacerda Águia; o dr. Antônio Feu Rosa, representando o prefeito Adelpho Monjardim, de Vitoria; o vereador Agenor Amaro dos Santos; o sr. Otávio Fernandes Gófredo, Delegado Regional do Trabalho; o sr. Etevany Ferraz, presidente do Sindicato dos Ferroviários e numerosos outros líderes sindicais, aparecendo ainda o sr. Aleyr Correia, 1º secretário do Sindicato dos Ferroviários quando proferia o seu aplaudido discurso.

FOLHA CADIXABA

ANO XIII VITORIA, SABADO 11 DE MAIO DE 1957 — N. 1.074

HOJE, ÀS 19,30 HORAS, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ATO PÚBLICO SOBRE TELEGUIADOS E F. N.

EDITORIAL

O caso Lacerda e a ocupação do Brasil

O caso Lacerda está na ordem do dia. Até o momento de encerrarmos o expediente, nada de definitivo havia sido resolvido ainda pela Câmara Federal. O assunto é discutido nas ruas. Uns afirmam que o líder udenista é um falso e que, portanto, o seu mandato deve mesmo ser cassado. Outros, acreditando que o conhecido político "só diz a verdade", acreditam que lhe deve ser garantido o exercício da atividade parlamentar.

A questão, porém, não pode ser colocada assim em termos tão simplistas. O caso é bem mais grave. No fundo, o que está em jogo não é o mandato e muito menos a pessoa do sr. Carlos Lacerda. O que se joga é o destino da democracia e o próprio futuro da nação.

Lacerda, como se sabe, é um conhecido agente provocador, a serviço da embaixada americana no Rio de Janeiro. Sua missão é criar confusão no cenário político e "fabricar" o clima necessário às manobras dos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. Foi assim em 1954. A pretexto de combater a "corrupção e o roubo", no governo de Vargas, tantas fez que os acontecimentos degeneraram no golpe de Estado de 24 de agosto que levou o presidente ao suicídio.

Os objetivos da embaixada americana, então, só não foram totalmente atingidos porque as forças democráticas e patrióticas reagiram à altura e, a 11 de novembro de 1955, puseram os golpistas e o provocador Lacerda a correr. Mas as provocações continuaram. Lacerda voltou ao Brasil e prosseguiu cumprindo diretório o seu papel de agente provocador.

Entretanto, JK, cujo governo vinha mantendo reações mais ou menos democráticas, sob a tremenda pressão dos trusts americanos, descambava para o entreguismo, fazendo cair em seu seio as vozes patrióticas e progressistas. Recha organizações democráticas e, de concessão em concessão, chega ao ponto de entregar um pedaço do território nacional para servir de base para os teleguiados americanos. O fato, porém, ergue uma avalanche de protestos e indignação de norte a sul do país.

Surge, então, a necessidade clara de diversionar a opinião pública. Era necessário desviar a atenção do povo para um rato qualquer, enquanto as tropas americanas começavam a desembocar em Recife e a ocupar Fernando de Noronha. Novamente, o agente provocador é chamado a entrar em cena. Edmundo Carlos Lacerda, agora sob o pretexto de combater "o roubo e a corrupção de Jango", divulga um telegrama falso secreto do Itamarati, telegrama que, de resto, não revela segredo algum e nem prova corrupção nenhuma. Mas o fato serve bem para o objetivo visado. E JK manda armar o processo contra Lacerda e determina ao seu líder na Câmara que trate de conseguir a cassação do mandato ou licença para processar Lacerda. Arma-se, pois, a farsa no plenário do Palácio Tiradentes. E, enquanto o povo admira o fogo de artifício, os saiteiros lanques vão ocupando o solo de nossa pátria.

Isto acontece precisamente no momento em que, por iniciativa do deputado Seixas Dória e com o apoio de mais 187 par-

(Continua na segunda página)

Falará o Deputado Federal Seixas Doria — Conferência amanhã em Colatina

(Na 10a. pagina)

—x—

—x—

—x—

CENTRAL: Modélo de anarquia e desorganização — Na empresa americana só o futo é organizado — O inferno dos bondes, as lanchas quebradas e a bandaheira do aumento sistemático das tarifas de energia — Há 40 anos a Cipixaba aguenta esse estado de coisas — Mas a paciência tem limite e a nossa chega ao fim

(Na 7a. pagina)

—x—

ALIOU-SE A COAP AOS EXPLORADORES DO POVO

No caso do café em pó

(Na 4a. pagina)

«Somos pacíficos mas queremos armas»

O sr. José A. das Virgens, Presidente da Comissão Executiva do I Congresso dos Lavradores do E. Santo, fala sobre os problemas que afigem a lavoura e aponta o caminho a seguir * A grande arma dos lavradores está na organização * Marcado para 23 de Agosto o Congresso * A questão da terra eda assistencia aos lavradores

(Na 3a. pag.)

ATIROU-SE AO MAR O operário desempregado

Poi salvo pelos catraeiros — o desemprego leva ao suicídio — Milhares de desempregados percorrem as ruas de Vitoria — A situação preocupa os sindicatos

(Na 4a. pagina)

SEMPRE A CENTRAL

5 DIAS SEM LANCHAS

Até o momento de redigirmos estas notas, não havia lancha no canal para a travessia de Vitoria a Paul. O serviço foi suspenso na sexta-feira, dia 26, porque a embarcação havia quebrado.

O que isto significa de transverso para os passageiros não é necessário dizer. O transporte em botes é precário. Além disto, em determinado momento, quando chove principalmente, esse transporte é impossível.

Enquanto isto, a Central Brasileira (americana) fica cada vez mais rica. E somos nós que pagamos.

E O FURTO CONTINUA

Por falar em Central Brasileira, um ferroviário nos procurou para mostrar dois recibos de luz, um de março e outro de abril. O de março registrava um consumo de 112 quilowatt-hora correspondendo a cr\$ 265,00, o de abril registrava o consumo de 104 quilowatt-hora, correspondendo a cr\$ 277,00.

Que nome tem isto? Qualquer cidadão que uma vez na vida, por um motivo qualquer, furtar uma galinha, vai preso e é fichado como ladrão. A Central Brasileira furtava-nos, de todas as formas, durante os 365 dias e 6 hs. de todos os anos. E há quem diga que os americanos são nossos amigos... Amigos da onça, isto sim. Ou melhor, eles são a onça. Amigo da onça é o nosso governo.

FALTOU ENERGIA

Continuando a falar em Central Brasileira, numerosas queixas vimos recebendo nestes últimos dias sobre a falta de energia para os bondes. No dia 7, faltou energia na linha de Aribiri, ficando o coletivo parado no meio da chuva durante uma tempestade. O fato se repetiu no dia 8, ficando parado durante meia hora.

A Central é isto. Só não vê quem não quer. O povo está cheio.

Basta de Central!

Foi para as mãos dos exportadores o O DINHEIRO DEVIDO AO FUNCIONALISMO

40 milhões de mão beijada para os grandes exportadores de café - Agora pretendem não pagar os impostos sobre a bonificação do dolar-café - Tudo obra do «Código Gazúa» de responsabilidade do secretário demissionário Oswald Guimarães

Tentando aplacar a justa revolta da opinião pública contra seus indecorosos atos à frente da Secretaria da Fazenda, o sr. Oswald Guimarães valendo-se de um pretexto pueril que ninguém até hoje entendeu, demitiu-se da pasta. Entretanto, mesmo com a demissão, aceita pelo governador, não cessam os efeitos da gazua que o ex-Secretário Oswald armou para levar o Estado à ruína. A luta deve prosseguir para que sejam eliminados os males que ainda estão por vir e que se apurem as responsabilidades dos que causaram vultuosos prejuízos ao povo.

O funcionalismo está passando fome com seus salários atazados e todo mundo sabe que, se o Governo não tem dinheiro para pagar seus compromissos, isso se deve exclusivamente ao sr. Oswald Guimarães que, a pretexto de antecipar receita, arrecadou, em dezembro, impostos sobre cafés a serem exportados em princípios do corrente ano. Com isso — cobrando imposto com abatimento de mãos beijadas aos exportadores de café mais de 40 milhões de cruzeiros. Desse assalto aos cofres públicos resultou a falta de numerário para pagar o funcionalismo.

IMPOSTO SOBRE A BONIFICAÇÃO

Porem, o aspecto mais grave do «Código Gazúa» ainda está por vir. Trata-se da questão:

levantada pelos exportadores, pelos «Marajás» do Centro do Café, que pretendem não pagar impostos sobre a bonificação do dolar café. Expliquemos o que isso significa:

Imposto sonegado pelo exportador — mas por este cobrado ao produtor — conforme demonstramos em nossa reportagem sobre a safra de 2,5 milhões de sacos, e proveniente da diferença entre o «valor da pauta» e o «valor da fatura». «Rebenificiamento» (transformação de café) em 4 e exportado como 7,8, graças à determinação ilegal do Secretário Oswald dispensando a passagem do produto pelos armazéns reguladores e, ainda à cumplicidade do I.B.C., calculado sobre a safra conforme demonstramos em relatório anterior. Diferença sobre o pagamento antecipado de imposto Imposto que os exportadores não pretendem pagar sobre a bonificação, valendo-se da interpretação dada ao «Código Gazúa», calculada sobre 1,5 milhões de sacas.

U\$ 297.000.000,00

O «Código Gazúa» de autoria do Secretário Oswald Guimarães, determina que 7,5% do imposto de vendas e consignações sobre o café, quando recolhido à Fazenda pelo exportador, deve ser calculado sobre o valor da fatura, tomado por base o cambio do dia fornecido pelo Banco do Brasil. Assim, suponhamos que um exportador vendeu para os Estados Unidos certa quantidade de café a 40 cents por libra peso ou, aproximadamente, 53,20 dólares o saco. Feita a conversão em cruzeiro, pelo cambio oficial, 53,20 dólares dão aproximadamente, Cr\$ 1.000,00 e, nessa base, conforme determina o Código encomendado pelo Centro do Café e elaborado pelo sr. Oswald o imposto a recolher será de Cr\$ 75,00 por saca. Mas acontece que o exportador recebe mais a bonificação de, aproximadamente, Cr\$ 600,00 e sobre essa importância deveria pagar mais Cr\$ 45,00 de imposto ao Estado. Admitindo que iremos exportar 1,5 milhões de sacas, o Estado será lesado em cerca de 67 milhões de cruzeiros.

Cabe ao Governo providenciar com urgência no sentido de modificar o Código Oswald a fim de evitar a consumação de parte do roubo já que uma outra parte já foi consumada. Encontra-se na Assembleia um projeto de lei de autoria do Dep. Buaiz que deve ser apro-

vado mandando calcular o imposto sobre o valor da pauta também quando exportado o café pelas firmas exportadoras, fazendo cessar, dessa forma, a criminosa discriminação imposta pelo Código Oswald. Esse projeto deve ser transformado em lei o quanto antes. Mas isso ainda não é o bastante. É preciso que se apurem todos os prejuízos e que seja responsabilizado o culpado, que é, todos sabem, o sr. Oswald Guimarães.

Eis o prejuízo: duzentos e noventa e sete milhões de cruzeiros; eis quanto o sr. Oswald canalizou ou pretende canalizar dos cofres do Estado para os bolsos dos «Marajás do Centro do Café»; eis porque o Estado está às portas da ruína, sem poder pagar o funcionalismo, devendo a todo mundo, enquanto os milhões exportares constroem o «Palácio do Café», andam de Cadillac, moram em palacetes, passeiam na Europa e nos Estados Unidos e arrotam grandeza. Oswald Guimarães saiu da Secretaria mas deixou a «gazúa».

Subtraído ao Congresso Nacional e ao conhecimento público graças a crise artificialmente criada e provocada pelo governo com «casos» como o de Lacerda, um dos muitos planos entreguistas está em plena fase de execução. Trata-se do plano de liquidação do monopólio estatal do petróleo.

Violentos golpes estão sendo vibrados na surdina contra a Petrobrás, com a autorização e sob as vistosas do governo de JK. AMORDACAR OS QUE SE ERGUEREM CONTRA A TRAIÇÃO

Através de Mr. Briggs e do grupo entreguista do governo, o Departamento de Estado Norte-Americano, exige de JK que sejam silenciadas no Congresso Nacional as vozes dos representantes do povo que em número cada vez maior, repetidamente e sempre com crescente vigor, têm ocupado a tribuna do Parlamento Nacional para denunciar de maneira irrefutável estar o nosso país sendo vendido a baixo preço aos «nossos bons amigos do norte».

Não faz muito tempo, o povo brasileiro tomava conhecimento de revelações de aterrarr, feitas perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, em torno dos acordos de traição nacional.

Posteriormente veio o vil ajuste que cede Fernando de Noronha e escancara as portas do país à ocupação militar estrangeira.

Surge agora a acaudilhada entrega da Refinaria União (Capuava) ao truste ESSO GULF, através do grupo Mo-

EDITORIAL

(continuação da 1a. página)

lamentares, se cria uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os arquivos do Itamarati e, da mesma forma como no caso dos minérios radio-ativos, denunciar o Acordo Militar-Brasil Estados Unidos em que se baseou JK para entregar Fernando de Noronha aos americanos.

Muita clara a situação. Ninguém pode aumentar duvidas. Carlos Lacerda não é nenhum patriota. Não passa de um reles agente provocador, a serviço dos trustes lanques. JK não quer punir Lacerda. Quer, isto sim, cassando o mandato de Lacerda, missão Parlamentar de Inquérito e abrir caminho para uma ditadura terrorista que garanta a realização impune do plano de ocupação militar do Brasil pelos Estados Unidos.

Aos patriotas, portanto, só resta uma posição, clara e inconfundível. Desmascarar a farsa, defender a intangibilidade do Congresso Nacional, as imunidades dos parlamentares e a Constituição. Desmascarar o papel infame de Lacerda e o plano sinistro de JK, inspirado pela embaixada americana. E erguer a um nível mais alto a grande luta de nosso povo em defesa de Fernando de Noronha e da soberania nacional, das liberdades democráticas e dos direitos assegurados pela Constituição.

O resto, como dissemos, é fogo de artifício.

APÉLIO DE UM FERROVIÁRIO

FOLHA CAPIXABA

Expediente

REDAÇÃO E OFICINAS:
Rua Duque de Caxias, 269

DIRETOR
Vespaziano Meirelles

GERENTE
Telmo Maia

TELEFONE
44-18

ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 100,00
Semestral	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 2,00
Numero atrasado	Cr\$ 4,00

Tem inicio o plano entreguista para a liquidação da Petrobrás

RIO, Maio (I.P.)

Subtraído ao Congresso Nacional e ao conhecimento público graças a crise artificialmente criada e provocada pelo governo com «casos» como o de Lacerda, um dos muitos planos entreguistas está em plena fase de execução. Trata-se do plano de liquidação do monopólio estatal do petróleo.

CAPUAVA, O PRIMEIRO PASSO PARA O ASSALTO

A resolução do Conselho Nacional do Petróleo, nº 2-57, publicada no «Diário Oficial», permitindo o aumento de produção de gasolina refinada à Refinaria União S.A. deixa claro o plano de liquidação da Petrobrás e do monopólio estatal do petróleo.

Depois desta poderá vir igual concessão as demais refinarias exploradas por capitais privados atras dos quais se escondem habilmente, disfarçadamente, os trustes petrolíferos dos Estados Unidos.

Se tal acontecer, sairá dos domínios da Petrobrás a sua maior e mais segura fonte de rendas — a refinação do petróleo, deixando-lhe por fim a parte mais dispendiosa desta indústria, que é a pesquisa e a lavra.

OS ENVOLVIDOS NO PLANO

Envolvem-se neste plano de liquidação da Petrobrás: por convivência, a SUMOC e o CNP. E por responsabilidade direta, o governo da União.

ONDE COMEÇAM OS FIOS

Denunciando a tribuna parlamentar, o Deputado Sérgio Magalhães, apontou onde começam no Brasil os fios do no-

velo que se encontra localizado no coração de Wall Street.

Também o deputado Pedro Braga, prepara-se para denunciar no parlamento, as manhas usadas pelo entreguista Walter Moreira Sales para colocar Capuava nas mãos de Rockefeller, e pedir em seguida a substituição de entreguistas que se encontram em postos de direção no CNP e na SUMOC.

AS PEÇAS DO MECANISMO DE EXECUÇÃO DO PLANO

Funcionam na execução do plano de liquidação da Petrobrás em nosso país atras de uma bem trabalhada tática de disfarce, individuos como Santiago Dantas, atual diretor do «Jornal do Comércio», Walter Moreira Sales, um numeroso grupo de homens de negócios ligados a «Socony Vacuum» e Roberto Campos, — fiel discípulo do descarado e desonesto Chatô.

São esses e mais alguns do mesmo quilate, os homens que conduzem o fio do nôvelo diretamente à potência que representa no mercado do petróleo no mundo ocidental o «Chase Manhattan Bank», de Wall Street com o auxílio das subsidiárias da Standard Oil, Esso e Gulf controladas pelo magnata Nelson Rockefeller.

Estas é apenas uma preliminar amostra da verdade estardeadora que JK pretende impedir seja denunciada e debatida na Câmara, tentando, através do grupo subordinado de sua maioria no Congresso, reconduzir o Parlamento a condição de simples manequim das ordens partidas do Executivo.

"PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA"

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M. PRADO

• concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do "PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA"

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de Cr\$ 2.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de Cr\$ 1.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de Cr\$ 1.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de Cr\$ 500,00
5º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de Cr\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO Cr\$ 6.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO Cr\$ 3.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO Cr\$ 4.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO Cr\$ 2.000,00
5º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO Cr\$ 1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um cupom numerado. Os talões de Vendas a vista, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a cupons numerados.

A apresentação de 5 cupons do mesmo mês, dá direito a 2 cupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de Junho.

PATENTE N° 165 • SÉCULO XXI

Uma boa notícia para quem gosta de ECONOMIA Chegaram á Vitoria as «CASAS CATHARINO»

Um mundo de novidades em LOUÇAS FINAS. Cristais, Objetos de adorno e armários — PREÇOS NUNCA VISTOS

AV. REPÚBLICA 90-94 AGUARDEM INAUGURAÇÃO — VITORIA

FATOS E COISAS

SOLUÇÃO ORIGINAL

Atinal, depois de muitas marchas e contra-marchas, foi resolvido o caso do café moido. Os torradores queriam um aumento, a COAP negou e fixou o preço do produto a ser vendido ao consumidor em 50 cruzeiros. Os moinhos fincaram o pé e entraram em "lock out", deixando o mercado sem café em pó. Continuaram os entendimentos e acabaram chegando a um acordo: aumentar o preço do café em pó para cr\$ 60,00.

Uma solução original, sem dúvida. As cestas do povo, que sempre é o grande sacrificado. Depois disto tudo, a COAP não pode estranhar que lhe digam que, essencialmente, está a serviço dos exploradores do povo.

Nó O DIARIO, nisto tudo, achou de apresentar parabéns a COAP.

CEDULAS DE CINCO MIL CRUZEIROS

Volta a se falar na emissão pelo governo de cédulas de 5 mil cruzeiros. A propósito, vale lembrar que existe na Câmara Federal um projeto de lei nesse sentido.

Para os incertos, talvez a notícia possa ter outro significado. Contudo, uma só constatação revela o fato: a desvalorização do nosso dinheiro, agravada muito mais com a política pró-lanque do governo JK.

NOVO BISPO

D. José Joaquim Gonçalves, bispo do Espírito Santo, foi designado para a Diocese do Rio Pardo, no Estado de São Paulo. Para substituí-lo foi designado o Monsenhor João Batista da Motta e Albuquerque, quem em agosto próximo será sacerdote bispo, na Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro.

PROIBIR A BEBIDA

AOS DOMINGOS

O vereador Alaor Araújo apresentou na Câmara de Vitória um projeto "sui-generis" que proíbe aos cidadãos de Vitória beberem nos domingos e feriados. Tal medida só pode

provocar hilaridade em quantos a leiam.

Os problemas que afligem o nosso povo são de ordem econômica e política. O que rebenta mesmo a população é a carestia, é o baixo salário e a falta de transportes e moradia, é o desemprego e a falta de assistência médica e hospitalar.

O excesso da miseria, como aconteceu com o operário desempregado que, sábado último se atirou da Ponte Floriano Ayrosa ao mar, levigante até ao suicídio. Por que o vereador Alaor Araújo se admira de que leve ao excesso de bebida?

O que o nosso povo precisa, ilustre edil, é de melhores condições de vida. Neste sentido, a Câmara de Vitoria, se quisesse, muito couga de util poderia fazer. Mas, para isto, é preciso encarar as questões de interesse coletivo com seriedade e não com espírito anedótico.

CRESCE O NUMERO DE DESASTRES

O numero de desastres em Vitoria vem crescendo assustadoramente, nestes últimos meses. Praticamente, não há um dia em que não haja desastres, alguns de tragicas consequências. Domingo ultimo por exemplo, no choque entre um ônibus da linha São Torquato-Cruzamento e um bonde da linha Cruzamento, dois jovens perderam a vida.

A causa desse aumento de desastres está na desorganização do tráfego no pessimo estado das ruas e na situação calamitosa dos veículos de transportes coletivo, particularmente os ônibus.

Acrescem ainda as lamentáveis condições de trabalho de motoristas e motorneiros. Ganhamo mal, trabalhando em excesso, não podem mesmo realizar a contento a sua tarefa.

Uma campanha contra os acidentes de tráfego, tendo as questões referidas como base, poderia se não eliminar totalmente, pelo menos reduzir substancialmente o numero de desastres.

PROIBIR A BEBIDA

AOS DOMINGOS

O vereador Alaor Araújo apresentou na Câmara de Vitoria um projeto "sui-generis" que proíbe aos cidadãos de Vitoria beberem nos domingos e feriados. Tal medida só pode

«Somos pacíficos, mas queremos armas»

A situação da lavoura — O problema da Assistência técnica e financeira — O drama da terra — O que será o Congresso dos Lavradores - Palpitante entrevista do sr. José A. das Virgens

O movimento iniciado por um grupo de lavradores capixabas, visando a organização de uma entidade classista dos agricultores do Espírito Santo, está despertando no sul e norte do Estado, grande interesse. O grupo de pioneiros que está à frente do movimento, entre eles o deputado estadual Adelino Coimbra, os srs. Hermes Freire, José da Cruz, Jason Le Figueiredo, José Francisco de Aguiar, José A. das Virgens, tem grandes planos.

A SITUAÇÃO DA LAVOURA

O nosso entrevistado entra concretamente na situação da lavoura e dos lavoristas do Estado:

— A situação, este ano — esclareceu — não é das piores.

O ano correu bem. Houve chuvas e a colheita de cereais,

pelo menos no norte do Estado,

que é a minha região, é farta.

O café vai dar bem.

Após uma pausa, o sr. José A. das Virgens comenta:

— Mas há problemas sérios. Se, por exemplo, as chuvas beneficiaram a planta, de um lado, arrasaram com as estradas, de outro. Praticamente, na minha região, ficamos ilhados durante vários dias. É preciso cuidar do grave problema das estradas. É necessário construir novas e melhorar as já existentes.

Logo que soube de nossa pretensão, o sr. José A. das Virgens, sem preambulos, começou a falar, abordando todas as questões, num verdadeiro discurso, dificultando-nos tremendamente o trabalho de anotar.

— Antes de mais nada — disse — queria afirmar que somos pacíficos. Mas queremos nos armar. Precisamos de armas...

Ante a expressão de assombro do reporter, o sr. José A. das Virgens que, apesar de passar dos sessenta anos, não aparenta nem cinquenta, revelando grande vivacidade, riu muito e esclareceu:

— Hoje, meu amigo, não existe classe ou camada da população que possa defender seus direitos e interesses sem organização. O comércio, a indústria, os profissionais liberais, os artistas e os trabalhadores contam com potentes organizações de classe. Sem isto, não sei o que seria deles.

A organização é a grande

arma para a defesa dos nossos direitos. E por isto que afirmo que, apesar de pacíficos, queremos nos armar. E vamos mesmo. Vamos ter nossa entidade de classe, viva, operativa, atuante, efetiva, e forte, que não seja um instrumento para fins políticos eleitorais e para a defesa de interesses de grupos, mas de todos os lavradores, do grande ao pequeno, dos meeiros, posseiros aos fazendeiros.

O PROBLEMA DA TERRA

— Mas não é só isto. Se eu

fizesse falar tudo o que tanto,

encheria todo o seu jornal.

Está ai a questão de financiamento.

Lavradores, pobres ou ricos, sem financiamento, não

pode produzir. Mas, infelizmente, para se conseguir qual-

quer favor de banco é preciso

ser político ou, então, exageradamente rico. E os preços?

São um absurdo. Produto de

lavoura só tem preço depois

que foge das mãos do produtor e passa para as mãos dos grandes comerciantes.

— Com uma Associação de

lavradores de âmbito estadual

nosso moide que esperamos

organizar — comentou o nosso

entrevistado, é evidente que

teríamos condições de conse-

guir das autoridades estaduais

e dos governos municipais

medidas visando a melhoria da

rede rodoviária do Estado.

Só por isto, qualquer sacri-

fício nosso para a organização

da associação está de antemão

compensado. Vale mesmo a pena.

ASSISTENCIA TECNICA E FINANCEIRA

O sr. José A. das Virgens, revelando profundos conhecimentos sobre o problema agrário, faz comentários palpitantes sobre a situação.

— Estamos numa época

meu amigo, em que para viver

é preciso progredir. Quem

não aplica a moderna tecnica

na agricultura caminha para o abismo. Estão os exemplos

dos Estados Unidos e da

Russia, para citar apenas os

países de agricultura mais

adiantada. Lá, a enxada está

no museu. É só máquina.

O lavrador aplica toda a tecnica

na agricultura. E conta com

todos os recursos necessários:

sementes selecionadas, conhe-

cimento da terra, culturação de

de rotação, melhoria dos tipos,

arados mecânicos, tratores,

ceifadeiras e colheideiras,

energia elétrica para as fa-

zendas.

— Mas não é só. O que é mais

importante, cuida-se do homem

é da sua família. Ha escolas

suficientes, hospitais e mater-

nidades. Com todos esses re-

ursos, a agricultura só pode

mesmo progredir.

— E aqui? Aqui o lavrador

não tem. Trator é privilégio

de ricos que mesmo assim, não

sabe como usar. Na minha

região, a de Ecoporanga, ha,

em uma área dois quilômetros

quadrados apenas, cerca de 80

crianças sem escola. Em todo

o norte do Estado, com exceção

de Colatina, não existe

um só hospital. Quem éca-

doente só não morre se Deus

não quiser.

O CONGRESSO

— A associação terá, por-

tanto, muito o que fazer.

Terá que levantar e por a pe-

a classe dos lavradores. Mas,

para organizá-la, é preciso

muito trabalho. Vamos tra-

bar. O Congresso dos Lavra-

dores está marcado para os

dias 23, 24 e 25 de agosto pro-

ximo. Terá que ser mesmo um

congresso. Ha de exprimir de

fato as aspirações de todos os

lavradores do Estado. Para

isto, precisamos de apoio aqui,

no município, na vila e na

roça. Vamos fazer muita pro-

paganda. Mas a maior propa-

ganda ha que ser o coração do

lavrador. Para o êxito do

congresso é necessário organi-

zar comissões de apoio nos

municípios e nas fazendas,

realizar assembleias para a

discussão dos problemas de

cada região e a eleição de

delegados, promover a cole-

ta de fundos para as despesas do

congresso. Saiba que a Confe-

rencia que realizamos em

novembro do ano passado ficou

em quase cem mil cruzeiros.

Para o congresso, é preciso mu-

to mais.

— Mas estamos convencidos

de que venceremos. Trans-

formaremos os lavradores do

Espírito Santo numa só famí-

lia, E família organizada.

Associação Profissional dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo

X-</p

PAGINA INTERNA

MILTON NASCIMENTO

Compramos o prelo

Temos hoje uma grata notícia para os amigos de "Folha Capixaba". Depois de muitos esforços, conseguimos comprar o prelo de que necessitavam para as provas.



Conforme já explicamos aos nossos leitores, a falta de um prelo para provas das matérias compostas, antes da impressão é a grande responsável pela maioria dos erros de nosso jornal.

Agora, com o prelo, será possível provar uma matéria quantas vezes foram necessárias até que fiquem limpas e sem erros.

O prelo não custou barato, mas com a ajuda dos leitores e amigos, pudemos adquiri-lo. Na prática os leitores vão notar como tal melhoria era realmente necessária.

Um jornal cheio de pasteis de letras e de linhas, com as matérias truncadas que dificultam e até mesmo tornam impossível a leitura, irrita os leitores e serve como um pessimo propaganda contra o jornal e os seus responsáveis.

Neste ponto, sem dúvida, vamos meindrar.

Mas não é só isto. O jornal, além de correto, precisa ser bonito e de apariência agradável. Para isto são necessários clichês boa paginação e impressora sem defeito e com um laboratório fotográfico.

Para os leitores avaliarem quanto custa isso, vamos informar que só para as notícias de 1º de Maio no Espírito Santo dispendemos em clichês e fotos cerca de 3.000 cruzeiros.

Conseguimos o prelo que a partir da segunda-feira próxima, estará em funcionamento. Todos vão notar como as matérias vão melhorar.

Resta agora marchar resolutamente para a montagem do laboratório fotográfico, e que conseguiremos, sem dúvida, com a ajuda dos nossos leitores e amigos.

Pensão "Princesa do Norte"

De propriedade do sr. PEDRO FRADE
HOSPEDAGEM DO AMIGO PARA O AMIGO
Rua Santa Maria, 226 — COLATINA — E. E. Santo

ALIA-SE A COAP AOS EXPLORADORES DO POCO

A grande decisão que o povo não esperava: Caié de 50 para 60 cruzeiros o quilo — Covarde capitulação do órgão controlador de preços — Caminho para a desmoralização total

Após uma fatídica delonga na solução do "caso do café", a COAP resolve finalmente o impasse criado com os torrefadores, em detrimento do consumidor.

Liquidado o "lock out", os torrefadores retornam às suas atividades.

Entretanto o povo e particularmente os trabalhadores que se viram privado do produto por vários dias, continuam sofrendo a sua farta. De 50,00, o café passou para 60,00 o quilo, o que torna quase que impossível a sua aquisição.

OS FATOS

Como se recorda, há um mês ou pouco mais, a COAP tabelou o preço do café em pó, que vinha sofrendo altas consecutivas, em 50,00 o quilo para venda ao consumidor.

Esta medida mereceu os mais fracos aplausos.

REAÇÃO DOS TORREFADORES

Os torrefadores em represália, e alegando a impossibilidade da torrefação e moagem do café por este preço, realizaram o "lock out" do produto, ao mes-

mo tempo que forçava ao órgão controlador de preços a revogação da medida adotada.

Desta maneira ficou a cidade sem café, durante vários dias.

A PRIMEIRA SOLUÇÃO

Visando suprir a falta do produto, a COAP, realizou uma "experiência" que divulgamos e chegou à conclusão de que o café em pó, vendido ao prego tabelado, deixava uma boa margem de lucros para os torrefadores. Entretanto, anunciou que não voltaria atrás à decisão tomada, que o café poderia ser adquirido nos postos de revenda da COAP, e que providências já estavam sendo tomadas para abastecer os armazéns varejistas.

CAMINHO PARA A DESMORALIZAÇÃO

Diante destas medidas o órgão controlador de preços esboçou crescer na conceito popular.

Agora porém, para espanto dos que começavam a acreditar no mentiroso "slogan" de "defesa do povo contra os tubarões" a COAP aliou-se descaradamente

ao tempo que forçava ao órgão controlador de preços a revogação da medida adotada.

Desta maneira ficou a cidade sem café, durante vários dias.

CRETINISMO

Diz a COAP ter "reconhecido a argumentação dos torrefadores", o que não passa de ceticismo, pois o próprio órgão afirmou que em experiência realizada, constatou ser possível a venda do café em pó, ao

preço de 50,00 por unidade de quilo.

Além de ceticina, a medida em questão, constitui uma capitulação covarde.

QUEM PAGA SEMPRE É O POVO

O pior de tudo, é que o peso da covardia dos conselheiros da COAP, é desarrugado nas costas do povo, — mártir constante dos desmandos e da baixaria dos nossos administradores.

ELETTRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio nº. 39 — Vitoria

TELEFONE — 2105

MOACIR BARROS

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebida
Rua 1º. de Março nº. 31

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 13 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º andar — Sala 204
VITORIA

O desemprego leva ao suicídio

Desesperado de procurar trabalho, o operário atirou-se ao mar, sendo salvo pelos catraelros — Milhares de desempregados em Vitoria e municípios vizinhos — As denúncias de 1. de Maio —

Em Vitoria e municípios vizinhos, grava o desemprego. A propósito, não conhecemos estatísticas. Contudo, por estimativas, calcula-se que os operários sem trabalho somem milhares.

Quem percorre as obras, encontra logo a tabuleta com o aviso: "Não ha vagas". Mesmo assim, diariamente, dezenas e centenas de homens percorrem as construções, pedindo trabalho, sujeitando-se a qualquer serviço e a qualquer salário.

Nas pedreiras, nos escritórios e oficinas, na parede da estiva e das docas, na Vila do Rio Doce e outras empresas o espetáculo se repete.

Mas a resposta é sempre a mesma: "Não ha vagas".

Nas construções, os responsáveis e os engenheiros chegam a mandar tapa tudo com tapumes. So abrem para a entrada de material e saída de entulho. E os engenheiros explicam:

— Se não fizermos assim, é tanta gente a pedir emprego que ninguém pode trabalhar...

O LADO INTERNO DA QUESTAO

Mas o vai e vem dos trabalhadores é o lado externo do problema. O lado interno é o drama que se desenvolve nos lares dos trabalhadores sem emprego.

Faltando o dinheiro para o aluguel, vem a ameaça de despejo. O fornecedor corta o crédito e vem a fome, acompanhada sempre das doenças

para as quais não existe assistência médica-hospitalar. O trabalhador e sua família correm para os mortos e invadem os mangues, construindo tugúrios com latas e madeira. As mulheres maltratam e as crianças mastrapilhas, na sua inocência, chegam mesmo a aranhar com os urubus no lixo da ilha do Príncipe.

Os sofrimentos atingem a todos. Além dos desempregados totais, há os que só conseguem trabalhar 2 ou 3 dias por semana ou que se submetem a trabalhar para ganhar 30 ou 40 cruzeiros por dia.

O QUE COME ESSA GENTE

O que comem os desempregados? Dificil dizer. Ha quem passe o dia com um pãozinho de um cravinho no estomago. Outros se contentam com reijão com farinha. Muitos passam a banana. Mas ha também os que passam dias e dias sem comer nada, transformando-se em verdadeiros molambos humanos.

Ha ainda os infelizes que, desesperados e sem mais esperanças, enchem de álcool o estomago roido pela fome e caem nas ruas, indo parar nas calçadas da Chefatura de Polícia ou das delegacias distritais.

Outros marcham para a senda do crime, invadem quintais, furtam frutas e galinhas, assaltam transeuntes e se deixam vencer por toda sorte de víscos e deformações, sempre nas

garrafas da polícia que, com o tempo, o operário tem várias prisões. E essa que para viver fazem tudo. E carpinteiro, pedreiro, um pouco marceneiro, rez o que pode, percorreu obras e pedreiras, foi ao cais, saiu com motoristas, bateu em escritórios e oficinas. Nada.

Sempre a mesma resposta: "Não ha vagas". Perdeu a cabeça, correu pela ponte e atirou-se ao mar.

Drama como este ha dezenas e centenas.

Não ha trabalho e os donos da vida chamam os operários de vagabundos. Cousas de um regime social injusto.

FAZER ALGUMA COUSA

Que fazer? Não aceitar o atual estado de cousas. Se o Brasil fosse um país livre da exploração estrangeira e se contasse com um governo realmente nacional, nada disto estaria acontecendo. Haveria trabalho para todos e progresso para a nação.

Cruzar os braços é impossível. O desemprego aumenta e, com ele, o cortejo imenso de misérias, fome crimes e sofrimentos.

Os sindicatos dos trabalhadores capixabas, no 1º de Maio, entre outras questões, denunciaram o desemprego que aflijia os trabalhadores e pediram providências.

Mas não pode ficar nisto. É preciso adotar medidas práticas imediatas. Aliás muitos líderes sindicais já cogitam mesmo de realizar reuniões de desempregados nos sindicatos, marchando para uma grande convenção em que os trabalhadores exigirão aquilo que para o homem é que ha de mais sagrado: TRABALHO para o progresso do Espírito Santo e o bem estar de todo o povo.

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista

Profissão da Câris
Clínica Dentária — Serviços de Prótese — Cirurgia

Horário: Diariamente

Das 7:11 a 11:00 horas

Das 14:15 horas (Docas)

Edifício do Sind. Arromadores
Avenida Getúlio Vargas

R A D A R I O

CONSERTOS DE ELETROLAS, TOCA-DISCOS, AMPLIFICADORES, ETC.

Rodovia Carlos Lindenberg
Nº 111 = Defesa

São Torquato

Lotes à venda na Glória

O sr. Matias Gomes de Barros oferece a quem interessar, 3 lotes na Glória, na quadra nº. 48. Tratar com Santana na "Folha Capixaba" — Rua Duque de Caxias, 269.

Vende-se ou Troca-se
Pequenos Anúncios
POR TELEFONE

Acetamos ANUNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-777 e 44-886. Cobramos a domicílio, nos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Vende-se ou Troca-se

Um ótimo terreno, com 15 alqueires de terra em mata, no Corregão do Jacutinga, em Linhares. Terreno legitimado. Terra boa para o plantio de café e lavoura branca. Tratar com Santana, na "Folha Capixaba". — Rua Duque de Caxias, 269 — Vitoria — Esp. Santo.

apalos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Realização no Espírito Santo de um Congresso de Previdência

Os trabalhadores na defesa da paz e da soberania nacional — Contra a alienação da Vale do Rio Doce, pela melhoria da previdência social e a construção de um hospital para os ferroviários — Integra do importante discurso pronunciado pelo líder sindical Alcyr Correia, 1º secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitoria, no grande comício de 1º de Maio

Dada a grande repercussão do discurso de 1º de Maio, proferido pelo líder sindical Alcyr Correia, 1º secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitoria, no grande comício da Praça Otto, para melhor conhecimento de nossos leitores, fazemos hoje a sua divulgação na íntegra:

O discurso é o seguinte:
"Companheiros trabalhadores"

Apesar de repetir-se através dos anos, o 1º de Maio, para nós os trabalhadores, é sempre um dia novo.

Hoje, no mundo inteiro, cessa o trabalho nas oficinas e nas fábricas, nas FERROVIAS e nos Escritórios, e a legião imensa do exército dos proletários examina a sua situação presente com o coração vol-

tado para o passado e os olhos postos no futuro.

Neste dia, em primeiro lugar, repetimos as nossas homenagens à memória dos mártires de Chicago. Reverenciamos o sacrifício de homens como Fisher, Enguel, Parsons, Spais, e outros que tombaram na gloriosa epopeia dos trabalhadores norte-americanos: pela conquista da jornada de oito horas de trabalho.

Neste dia reverenciamos a memória de todos aqueles que, no Brasil e outros países, não pouparam a vida na defesa dos mais sagrados direitos dos trabalhadores.

Mas neste dia, manifestamos também o nosso jubilo e a nossa alegria pelas incontáveis vitórias que os trabalhadores conquistaram através dos anos.

Manifestamos a nossa alegria pelo fato dos trabalhado-

res se tornarem cada vez mais unidos e coesos e os seus SINDICATOS se tornarem cada vez mais combativos e poderosos.

Entretanto, não é só isto. Neste dia memorável, aproveitamos para fazer um exame de consciência, avaliando os nossos deveres e os nossos direitos ainda por conquistar, proclamando ao mundo a nossa disposição de trabalhar mais e melhor pelo bem estar de todos a humanidade, cerrando fileiras em torno de nossos direitos e dos mais nobres ideais da vida.

Meus companheiros:

A grande arma dos trabalhadores está na unidade e na organização. VERMOS hoje, portanto, reunidos em praça pública os trabalhadores e os SINDICATOS operários de nossa terra, é motivo de grande satisfação. Nisto reside a garantia de que novos êxitos serão conquistados.

Somos os homens que constroem a riqueza das nações. No cabo da enxada e no volante do trator está o trabalhador, arrancando da terra o alimento que nos dá a vida.

Na alavanca da locomotiva e na cana do leme dos navios está o braço do trabalhador que transporta a riqueza que produzimos. No telégrafo está a mão do trabalhador. Na imprensa está o braço do operário que fabrica a notícia que lemos nos jornais. Na chave elétrica da usina está a mão do operário que produz a luz que nos ilumina e a energia que move as fábricas e usinas. O ronco dos motores, dos tornos e teares é bem o coração vibrando e se consumindo na produção de tudo que necessitamos. Este coração é bem o coração do grande e imortal povo trabalhador. Seja com o braço ou com o cérebro, tudo o que destrutivemos é produto fecundo do trabalhador humano.

Companheiros:

Trabalhando durante todo o ano, enfrentando os mais duros sofrimentos. E' justo, portanto, que neste dia, QUE E' NOSSO, falemos também daquilo que nos atinge, daquilo que é um direito e que ainda não é negado.

Não somos máquinas. Somos homens. Temos mães, esposas e filhos. E, salvo, SENHORES, que o amor que se abriga num barraco do morro é tão nobre como o amor que

floresce num palacete da Praia.

Ninguém, portanto, nos poderá negar o direito a uma vida melhor. E se ela nos for negada, LUTAREMOS POR ELA...

Não admitimos, por tudo isto, que se pense que falamos movidos por mesquinhos interesses pessoais ou de grupos. Não somos mercenários. Somos os produtores de tudo.

Não pedimos favores se não reivindicamos direitos que não são apenas nossos, mas de todo o Povo do Espírito Santo e do Brasil!

Ao falarmos, portanto, que não queremos guerra entre os povos e os trabalhadores de todo o mundo, estamos certos de que exprimimos uma aspiração de todos e não apenas nossa.

Neste particular, é necessário frizar que os que tramam as guerras NÃO SÃO OS TRABALHADORES que nada têm a lucrar com este expediente — senão maiores sacrifícios. Seja, pois, este 1º de Maio também uma dia em que manifestemos o desejo de PAZ dos trabalhadores.

Bases militares de uma nação estrangeira estão sendo instaladas em território brasileiro. São bases para lançamento ou controle de foguetes atómicos teleguiados. Isto quer dizer que a ameaça de guerra não é possibilidade remota. Ela bate em nossas próprias portas.

Companheiros:

Já é por demais difícil trabalhar nas condições em que trabalhamos, com baixos salários, morando mal, comendo pior e sem a necessária PREVIDÊNCIA SOCIAL. Como poderão querer, então, que trabalhemos sob a ação de bombas atómicas? Nossa resposta será sempre Não. Absolutamente Não. Nós trabalhadores queremos trabalhar e produzir em Paz, num clima de absoluta confiança. Ora, com a instalação das bases por tropas de uma nação estrangeira, em nosso território, como avverte o ilustre Senador Atílio Vivacqua, desaparece a soberania Nacional, o que evidentemente não podemos aceitar, pois o Brasil é produto de nosso trabalho e dos nossos antepassados!

Está ai uma questão que toca de perto a nós do Espírito Santo. Dentro dessa política

errada, há pouco tempo e ainda cala fundo no coração dos trabalhadores ferroviários, jornais destacavam a notícia de que a Companhia Vale do Rio Doce seria entregue ao Grupo Rockefeller. A revolta que tal notícia provocou entre os ferroviários foi enorme e o SINDICATO teve oportunidade de protestar — como realmente o fez — considerando a transação como medida pouco Nacionalista. São os trabalhadores que arrancam o minério do seio de nossa terra em Itabira. São os trabalhadores que em João Neiva, Itaciá, Pôrto Velho, e ao longo da linha, mantêm aberta ao tráfego a grande ferrovia! A Cia. Vale do Rio Doce, à cuja frente está a figura magnífica de administrador que é o Engenheiro Sá LESSA, é motivo de orgulho para todos nós.

Dela se orgulham os trabalhadores das Minas e da Via Permanente, do Movimento e dos Transportes os FERROVIARIOS e essa equipe de denodados Engenheiros que comanda. A Cia. Vale do Rio Doce dá à Nação grandes lucros. A administração planeja melhorar a linha e expandir o mercado exterior para o nosso minério de ferro. Serão maiores benefícios para nós e, sobretudo, para o Brasil. Pergunto: Por que, então, entregar aos outros o que é nosso? Repto, por isto: nós trabalhadores queremos tranquilidade para trabalhar e queremos também que o produto do nosso trabalho seja nosso e não dos outros.

Companheiros:

Neste dia, eu não poderia deixar de falar, também, de graves problemas que nos preocupam. Um deles, muito sentido por nós e por nossas famílias: é o da Previdência Social.

Ninguém pode negar, a respeito, duas verdades: Todos sabem que os trabalhadores do Espírito Santo, e, particularmente os das Cidades, pagam religiosamente as Caixas e Institutos e o que pagam é suficiente para que tenham uma previdência social e um serviço médico-hospitalar condigno; contudo, essa previdência não existe como seria necessário e a Assistência Médico-hospitalar é por demais deficiente.

Vejamos alguns exemplos. Cada trabalhador ferroviário paga, em média cerca de QUINHENTOS CRUZEIROS à Caixa de Aposentadoria e Pensões o que, ao fim de cada ano, representa uma quanti-

de seis mil cruzeiros a favor da Caixa. E não há ferroviário que, durante um ano, utilize serviços cujo valor excede a essa quantia, a não ser excepcionalmente. ora, calculemos que, na Vale do Rio Doce, existem 6 mil ferroviários. A Caixa recebe por ano, assim, só dos ferroviários da Vale sem falar de outros trabalhadores que para ela contribuem cerca de trinta e seis milhões de cruzeiros o que é suficiente para que a mesma mantenha um ótimo serviço de previdência, de assistência médica e até para que ela construa um Hospital de que tanto precisamos. No entanto, o que se constata é o contrário. Conhecemos casos de ferroviários que, necessitando de recursos cirúrgicos urgentes para pessoas de suas famílias, foram obrigados a contrair dívidas elevadíssimas, para cujo pagamento até hoje estão trabalhando, curtindo sérios sacrifícios e grandes sofrimentos.

Trata-se, evidentemente, de uma política errada que podemos e devemos corrigir.

Hoje, aqui estão reunidos os trabalhadores e os seus sindicatos, numa grande festa de confraternização e de unidade, unidade que é a grande arma dos trabalhadores para a defesa de seus direitos.

Queria, portanto, aproveitar a grande oportunidade para fazer a todos uma proposta:

Que se unam todos os Sindicatos, através de seus Diretores, num Pacto de Unidade, para a realização no Espírito Santo, de Um CONGRESSO ESTADUAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL. Esse conclave seria precedido de assembleias nos locais de trabalho aqui e no interior, nos SINDICATOS, que discutiriam teses e elegriam Delegados. Tal congresso, estou certo, teria importância decisiva para melhorar a previdência social em nosso Estado.

Unidos os Sindicatos e os trabalhadores, sem dúvida, conquistaremos grandes êxitos no terreno da previdência e em outros setores ligados à nossa coletividade.

Era o que tinha a dizer, finalizando e reafirmando, mais uma vez que, nós, trabalhadores, somos pela Paz entre os povos e a preservação das liberdades, pelo progresso e a felicidade de nosso Povo.

Viva o 1º de Maio!
Viva os Trabalhadores do Espírito Santo. Unidos e organizados em seus Sindicatos.

Feira Livre para o bairro Coronel Borges

Cachoeiro de Itapemirim —

abaixo assinado ao sr. Prefeito Municipal, pedindo a instalação da referida feira e estamos certos de conseguirlas.

Falando a nossa reportagem sobre as atividades da Associação Feminina de Cachoeiro do Itapemirim, assim se expressou a sra. Maria da Conceição Silva, presidente deste Associação. "Estamos desenvolvendo através do núcleo da Associação Feminina do Bairro Coronel Borges, um intenso trabalho para instalação de uma Feira Livre no Bairro. Em nossa última reunião, surgiu a idéia de um

abaixo assinado ao sr. Prefeito Municipal, pedindo a instalação da referida feira e estamos certos de conseguirlas.

O abaixo assinado, enviado pelo núcleo da Associação, está assinado por Maria da Penha, Teresinha Bela, Leida Francisca Nascimento, Neuza Silva, Lezi Vitoria e mais 301 assinaturas. Consideraram as signatárias que a instalação de uma feira livre no bairro contribuirá para minorar a alta do custo de vida.

Agora com duas casas em Vitoria AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 858, defronte ao armazém 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitoria.
Maior estoque de bronzinas, corôas, pinhões, bengalias, cubos, tambores, eixos
e um mundo de peças ao seu dispor.



E'-nos hostil o ocidente e não queremos ouvir os seus conselhos»

Denuncia o egípto a política belicosa dos Norte-americanos no Oriente Médio — Processo immoral e um desonroso meio de pressão recorrem os ianques

Paris, Maio (FP) — A imprensa egípcia, citada pelo Rádio do Cairo, dedica comentários, hoje à política norte-americana no Oriente Médio.

"A chamada do sr. Richards e sua visita relâmpago a Israel e as manobras combinadas no Mediterrâneo, com a participação das frotas dos países atlânticos significam que nos encontramos doravante diante de uma reviravolta total da política norte-americana. Mais que nunca, é necessário que tenhamos vigilância e mobilizemos todas as nossas forças militares e não militares, para resistir a esses novos perigos" — eis o que salienta o jornal "Al Chaab".

«UMA GARANTIA SOLIDA DE PAZ»

—A unidade monolítica dos povos Chinês e Soviético, ressalta Mao Tse Tung — A saudação de Vorochilov — A China «um dos países dirigentes do mundo socialista»

Paris, maio (FP) — "A viagem do presidente Vorochilov à China mostrou, uma vez mais, ao mundo, a unidade monolítica dos povos chinês e soviético", declarou o presidente Mao Tse Tung em Pequim, no banquete oferecido pelo embaixador da URSS na China em honra ao Marechal Vorochilov, segundo anuncia a Agência Nova China.

"A solidariedade e a amizade entre nossos dois povos", acrescentou o Presidente Mao Tse Tung, "constituem uma garantia sólida da paz mundial e do progresso da humanidade além de favorecerem a edificação do socialismo e do comunismo na URSS e na China, e de representarem um papel importante na solidariedade existente entre os países socialistas". "O povo chinês — concluiu Mao Tse Tung — continuará a consolidar e a

desenvolver a unidade, a amizade e a cooperação entre os dois países".

Respondendo ao Presidente da República Popular da China o marechal Vorochilov, depois de acentuar que a China "tornara-se, com seus seiscentos milhões de habitantes, um dos países dirigentes do novo mundo socialista", declarou que o acordo total, reinante entre os governos e os povos da China e da URSS "dá uma grande força às propostas positivas dos dois países". O Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS exaltou o princípio marxista-leninista do internacionalismo proletário, e denunciou, em seguida, as forças agressivas do imperialismo, que preferem uma corrida desenfreada aos armamentos, em lugar da coexistência pacífica.

O jornal "Al Aaram" declara, de seu lado: "qual o árabe que não se revoltaria diante do novo aspecto belicoso do espírito norte-americano? A União Soviética, acusada pelos Estados Unidos de ser responsável pela nova crise no Oriente Médio, na realidade apenas tem dado auxílio a uma causa justa, tal qual a nossa ameaçada pelo colonialismo. O Ocidente, que nos reeuviu o fornecimento de armas, preferiu fornecer essas armas a Israel. E'-nos hostil o Ocidente e não queremos ouvir os seus conselhos".

Declara finalmente o semanário "khbar El Yom": "Não está terminada a batalha de

Suez. Certa nação continua mantendo uma política prejudicial aos nossos interesses. O boicote, embora parcial, do Canal, a construção de petroleiros gigantes e de novos oleodutos não foram julgados suficientes. Querem agora recorrer a um processo moral e a um desonroso meio de pressão, ou seja a redução das águas do Nilo".

—X—

NOVO DELHI, Maio (FP) — O jornal oficial "Hinduist Times" dedicou um editorial à "guerra da Argélia", apresentando-a como "uma das mais sangrentas e das mais cruéis guerras coloniais de

Acordo econômico URSS X Indonésia

DJAKARTA, Maio (FP) — Anuncia comunicado oficial que o governo indonésio aprovou o projeto de acordo a respeito da cooperação econômica e técnica entre a Indonésia e a União Soviética, assinado nesta capital, no mês de setembro último, pelo então primeiro ministro Ali Sastroamidjojo.

Anunciem em
Folha Capixaba
o Jornal que
realmente cir-
cula entre o
povo

todos os tempos". — Acrescenta o jornal: "Numerosos franceses compararam os métodos empregados na Argélia aos métodos de Hitler durante a ocupação. Já é tempo de a Organização das Nações Unidas voltar a sua atenção para a tragédia argelina".

**Preço desta
edição
Cr\$ 2,00
10 páginas**

Contra as violências na Argentina, protesta o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, dirigiu um memorial assinado pelo seu presidente, ur. Abel Chermont, em que faz um veemente protesto contra as perseguições e violências cometidas na Argentina, traduzir todo o nosso pesar pela proibição que atinge o Conselho Argentino de Paz e que resultou na prisão de vários dos seus dirigentes: a sra. Margarita Ponce, o sr. Firmin Beretervide, o dr. Juízo Pelufo, o sr. Luiz Flori, e o sr. Leonidas Berletta, o professor Gregorio Berman, o sr. Garcia Iturraspe, além das violações dos domicílios do dr. Eduardo Aleman, do dr. Norberto Frontini, do sr. Alfredo Varela, da sra. Maria Rosa Olivér.

"Exmo. sr. Presidente da República Argentina General Pedro E. Aramburu.

Balcarce 50 — Buenos Aires E' na qualidade de representantes do acendrado sentimento de paz do povo brasileiro e da extraordinária e perene amizade que os brasileiros dedicam ao brioso povo argentino, cujos destinos V. Excia. neste momento o preside, que nos dirigimos ao chefe da Nação Argentina. O motivo essencial que nos traz à presença de V. Excia. é a proibição, pelo governo argentino, da Assembleia Nacional da Paz que deveria realizar-se em Córdoba nos dias 13 e 14 de Abril, a qual se planejava para um comparecimento de mais de 300 delegados e convidados, entre os quais os representantes do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que reune em seu seio homens de todas as condições sociais, todas as crenças religiosas e todos os pontos de vista políticos.

Releve-nos V. Excia. sr. Presidente, a expressão do nosso pesar, e aceite os protestos de nossa respeitosa consideração.

Rio de Janeiro, abril de 1957.
Pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz — a
Abel Chermont — Presidente"

**OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato**

Mobiliadora Modélo

**INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO
CHEGOU FINALMENTE A OCASÃO DE VOCÊ COMPRAR...**

**PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES**

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

**OFICINA MECÂNICA "DIDE"
DE
«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.**



Serviços gerais de torno

Condicionamento de Motores — Lanternagem — Soldas Elétrica e a Oxigênio — Serralheria — Serviços Mecânicos Gerais

**AÇÕES ESPECIAIS PARA PONTA DE CARCASSA
FABRICAMOS A PEÇA QUE FALTA EM SEU CARRO**

Avenida Graça Aranha — São Torquato
VITÓRIA

**

ESPIRITO SANTO

Peça ao seu fornecedor CAFÉ JOCKEY e ganhe cheques de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 500,00

(PATENTE FEDERAL-165)

Central Brasileira: Modelo de anarquia e exploração

**serão organizados os americanos? * Rouba anarquicamente a empresa ianque
A energia, os calhambeques, a galocha podre e a desorganização * Quarenta
anos furtando e impingindo sacrifícios à população * Até quando
toleraremos a insolente empresa imperialista?**

Caímos se dizer que os americanos são um modelo de organização. Pode ser. Mas só se for no Estados Unidos. Porque aqui no Espírito Santo, os nossos bons "amigos" ianques são bem um símbolo de bagunça e desorganização.

Em verdade, só numa causa tão perfeitamente organizada, não é, no furto sistemático, na "puxada" diária da bolsa do povo?

Está ai o exemplo da Central Brasileira, a subsidiária capixaba da Bond and Share que faz parte do grupo monopolista Moro dos Estados Unidos.

Concessionária dos serviços de distribuição de energia elétrica de carros e de lanchas, neste sentido, não faz mais que explorar ao máximo e infernar a vida de todo o mundo.

MILAGRE DA CENTRAL

Começamos pela qualidade da energia. A voltagem nunca é normal, está sempre aquém da 120 volts exigidos e que ela

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA VITÓRIA"

-X-

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção do Espírito Santo, realizou no dia 8 de Maio, "DIA DA VITÓRIA", várias solenidades comemorativas da data.

Do rigo programa de comemorações que teve inicio às 6 horas do dia oito com uma

é obrigada a fornecer. Com isto, as casas ficam quase às escuras, os aparelhos de rádio funcionam baixinho ou não funcionam de jeito nenhum.

Com a energia da Central, se conseguem milagres como este: os ferros elétricos esfriam, as geladeiras esquentam o chumbo da estereótipia fica duro como pedra.

Isto quando há energia, porque o normal é o "black out" sistemático. Todos os bairros são atingidos, seja na ilha ou no continente. Só os bairros "gráficos" da Praia são um pouco mais poupadinhos.

Mas mesmo assim nem sempre.

AS DESCULPAS

As desculpas da companhia, para justificar a sua ineptidão, para formar um anedotário completo. Quase diariamente, encontramos os avisos da empresa americana, em matérias pagas dos jornais, (mesmos em "Folha Capixaba", é claro). Não é preciso nem ler.

salva de 21 giros, e prolonga-se até às 24 horas, quando foi coroada a "Rainha do Pracinha", constou um imponente desfile militar, com a participação dos ex-combatentes e a aparição de uma coroa de flores junto ao monumento ao Expedicionário.

Já se sabe o que é. É o aviso de que, em tal dia, a tal hora, em tal bairro vai faltar luz das tantas às tantas...

Quando, subitamente, o fornecimento de energia é cortado e a gente discute o número 20-07 (Reclamações), a informação vem sempre a mesma: "Houve um distúrbio na rede" ou então: "Foi desligado para conserto de um transformador".

Se perguntamos quanto tempo vai demorar a interrupção, respondem-nos, com a delicadeza de sempre, que a demora é curta.

Pode-se esperar, então, que vai demorar horas...

MAS FURTA BEM

Só numa causa a Central não falha. É no envio das "contas". Todos os meses no dia certo. Se não se paga na horinha exata, lá vêm o aumento de 10 por cento e, às vezes, mais a taxa de religação.

Outra que não falta é o aumento sistemático e progressivo das tarifas de energia. Cada mês a empresa fura mais... E o nosso governo fica cálaco, como se nada de anormal estivesse acontecendo.

Até parece que os senhores da Central não dormem. Fazem as noites em claro, estudando infernar e furtar mais os consumidores e o povo.

A TRAGÉDIA DOS BONDES

No setor de carros urbanos, o inferno é maior. A Central mantém em Vitoria e continente 5 linhas de bondes: Vila Velha, Aribiri, Sto. Antônio, Jucutuquara e Praia do Can-

E o diabo...

Em matéria de transportes urbanos, a empresa ianque, parece, só saber aumentar tarifas, pagar baixos salários e promover desastres.

COMEÇA NOS PONTOS

O drama começa nos abrigos e pontos de parada. O passageiro nunca sabe o horário dos coletivos. Espera até se desesperar. Se é a hora do "rush", o bonde vem cheio que não cabe mais ninguém. Noutras horas, o comum é não vir bonde nenhum.

Para subir e descer nos coletivos, a ginástica é estafante, particularmente quando é mulher com aquelas saias apertadas. Muita gente cai. Mas

Dezoito moças...

(Continuação da sexta página)

Quanto à situação na União Soviética, o marechal Bulgárin declarou que lá nem tudo era perfeito, mas acentuou as melhorias introduzidas em todos os domínios depois da Revolução. Pediu mais compreensão pelas aspirações do povo soviético em lugar de considerá-lo através de sentimentos hostis. Ainda ai, o sr. Bulgárin insistiu nas privações e nos sofrimentos suportados pela mulher soviética durante a guerra e o papel preponderante que desempenhou.

A delegação norte-americana deixou esta capital com destino a Praga.

e, de repente, ZA'S, o que foi? Foi o bonde que saltou da linha. Então, comes o martelo da baldeação. Desce de bonde sobre de bonde... O passageiro chega mais morto do que vivo.

Aliás, é de se admirar que ainda não tenha havido um desastre de graves proporções,

Muitos passageiros vão esperar os bondes dois ou três pontos adiante do ponto final, a ver se assim conseguem viajar sentados. Resultado: o veículo chega superlotado no abrigo. Ninguém se mexe para não perder o lugar e todo mundo viaja de trás pra diante de Paul a Vila Velha. Isto acontece também nas linhas da Praia e Santo Antonio.

Com os bondes superlotados, o motonegro não pode imprimir ao mesmo muita velocidade, pois o pobre do cobrador corre o risco de não poder coltar nada e ter de pagar do seu bolso à Companhia. Além disso, se correr um pouco demais, o bonde pode sair da linha e matar muita gente. Conclusão: o infeliz do cidadão que saiu de serviço às 18 horas em Vitoria só chega a Vila Velha às 20 horas...

O TROCO

Ha ainda o problema do troco. Os americanos se são loucos para receber dinheiro, de outro lado, não têm a menor preocupação em dar o troco. Mandam fazer aos milhões aqueles papéis sujos (branco: cr\$ 0,10; amarelo: 0,20 e 0,50) a que dão o valor de dinheiro e obrigan os cobradores a pagar. Estes, sem troco, são obrigados a empurrar a porcaria nos passageiros. Só com esse expediente fácil, a companhia lucra por mês milhares de cruzeiros, por que nem 30 por cento do que emite voltam às suas mãos. Perdem-se nos bolsos dos passageiros.

OS CACARECOS

E os veículos? Ah! mas que calhambeques! Quando ocorre chover, como aconteceu na semana que finda, então a tudo ha que somar o banho. Dentro dos cacarecos chove em todo o canto. As cortinas estão sempre despregadas. Isto quando a gente não abaixa a guarnição de ferro e constata que não existe cortina alguma. As laterais dos bancos ficam sempre molhadas, o que obriga os passageiros a viajarem de pé, uns pisando nos outros o que irrita a todo mundo e, não raro, leva a atritos e brigas.

SALTAM DOS TRILHOS
E os desastres? São quase diários. O cacareco vai rolando

só com reboque. O bonde é Vila Velha e o reboque é Aribiri. O passageiro corre atrás do bonde, olha o relógio. Já está atrasado. Mas, ao subir, é advertido: "Não este vai recolher. O outro vem aí". Continua a troca, continua o vai e vem.

As manobras com os reboques são infernais. Chega o Aribiri e sai. Depois, encosta o Vila Velha e larga o reboque, volta e para. O motonegro tira a chave e corre para a traseira do bonde e encosta para a frente do carro, põe a chave e sai... E lá se vai o bonde, aos trancos ameaçando jogar tudo e todos ao chão, soltando fogo dos cabos e arrancando faiscas nas juntas dos trilhos. O estado desse é doloroso. E dormeie permite carregar galinhas. Os passageiros protestam, as galinhas gritam, o passageiro desce. Cadê o reboque? Não tem reboque. Ficou em Aribiri.

Ha ainda as trocas. Ha um bonde para Aribiri e outro para Vila Velha. O primeiro vai na frente e o outro mais atrás. Mas às vezes fica muito atrás e tem que se esperar um tempão na estaçãozinha, inaugurada há 40 anos pelo governador Jerônimo Monteiro. Quarenta anos de sofrimento.

De repente, tudo muda. O de trás é que é o Aribiri. O de frente vira Vila Velha. Depois tiram um bonde e fica um

Faz mal de quarenta após que o capixaba aguenta tudo isto. Até quando aguentará?

Não sabemos, mas achamos que paciência tem limite e a nossa vai chegando ao fim.

SEM ESTAR RESTABELECIDO, O OPERARIO RECEBEU ALTA DO MEDICO DO IAPI

aconteceu no IAPI, que tem como médico o dr. Luiz Buaiz. Dessa natureza existe uma infinitude de casos.

Comenta-se até que ha um acordo entre o departamento médico e o Instituto, para a concessão de "altas" antes do restabelecimento completo do acidentado ou enfermo, a fim de não onerar maiores despesas para o Instituto.

Fatos como os que tem acontecido no IAPI, que tem como médico o dr. Luiz Buaiz.

Contou-nos o operário, que foi acidentado ha dias passados na serraria onde trabalha, quando uma pesada peça de madeira lhe caiu sobre a perna esquerda causando um profundo ferimento.

"Procurei o Instituto" — disse o operário, "e estive no seguro doze dias." Hoje porém, estive outra vez com o dr. Luiz Buaiz, e ele me disse que a perna está curada e que amanhã eu posso trabalhar".

Antes ésta afirmação, por curiosidade, pedimos ao Sebastião que nos mostrasse o ferimento.

Após descobrir o local, e constatar o nosso espanto, perguntou o operário: Como será possível trabalhar desta maneira?

NAO E' O PRIMEIRO CASO
O caso do operário Sebastião de Souza, não é o primeiro

— Isto nunca, estamos certos.

— E' portanto injustificável e desumano o tratamento que vem dispensando aos seguidos do IAPI.

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo

M. J. ZARDINI

Especialidade em casemiras,
tropicais, linhos, nacionais e
estrangeiros — Aviamentos
para alfaiates

Fazendas, armarinhos,
chapeus, roupas
feitas, etc.

SECÇÃO DE ALFAITARA
AVENIDA DUARTE LEMOS N 219 — TELEFONE 23-21
VITORIA — E. E. SANTO

AGORA E SEMPRE A GUAGUARA PAR

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSIA — GUAGUARA PAR — ESPÍRITO SANTO

FOLHA FEMININA

Escritos e Copilações de: Tânia

SONETO DO HOMEM LIVRE

SOLIMAR DE OLIVEIRA

Vencer de todo o mundo mau não pude
que se antepoz ao meu caminho, eu sei,
como a antiga serpente no palude
em que, insensato, um dia me embrenhei.

Na aspera estrada tormentosa e rude,
em que um oásis com fervor sonhei,
á si de mim, não bastou-me esta virtude
para as pelejas em que me empenhei...

Mas se o mundo, contrário ao que eu queria,
ofereceu-me resistência atroz,
dando-me guerra quando eu paz pedia;

Finda a batalha eu vitoriei-me a sos;
— não fui vencido; era eu que o repelia
não me curvando à sua dura voz!

Conselhos Utéis

O sapatos brancos devem ser cuidadosamente escovados antes de receber o preparado destinado a branqueá-los.

— X —

Um pano embebido em vinagre, presta-se perfeitamente para a limpeza de bandejas esmaltadas.

— X —

Uma boneca de pano embebida em vinagre branco, serve para limpar gotas de casaco, capas, etc., onde a poeira ou o suor costumam deixar manchas de natureza gordurosa.

Quadrinha

Se a mulher espirrasse tóda vez que nos ilude
Vivia o mundo ocupado
Só em dizer "Deus te ajude".

As Mãezinhas

E' um erro acreditar-se que uma criança deva dormir as

mesmas horas que um adulto.
Ela têm sempre maior necessidade de sono que este

Elegancia e Beleza

As chamadas máscaras de beleza, são recursos muito comuns, usados para melhorar as condições da pele, sobretudo para refrescá-la e tirar do rosto o aspecto cansado. Representam também um meio econômico e fácil de realizar em casa um tratamento embelezador. A máscara de "ovo" é mais indicada para pele oleosa. Utiliza-se somente a clara de ovo, levemente batida, aplicando-se ao rosto depois de lavado e enxuto. Conserva-se durante vinte minutos.

Se sua pele é seca, faça a máscara com a gema do ovo, dissolvida em algumas gotas de azeite ou óleo de amêndoas doces e uma colher de mel. Uma vez aplicada a máscara procure deitar-se à vontade num quarto escuro e relaxar completamente os músculos.

Para tirar a máscara, use um pedaço de algodão embebido em água morna.

Leve ao fogo com todo o caldo e mais meio quilo de açúcar, mexendo sempre até que apareça o fundo da panela.

Retire do fogo, deixe esfriar e faça do feitiço de um abacaxi de verdade (pequenino). Quando for enrolar, forre as mãos com açúcar cristalizado. Enfalte os abacaxinhos com cravinhos da índia e pedacinhos da própria folha do abacaxi. "Fica muito decorativo".

Conselho de saúde

Se não existe lesão alguma em qualquer dos seus órgãos, então o problema é apenas de melhorar sua saúde.

Pela manhã, faça três, quatro, cinco, minutos de ginástica. Inspire e expire profundamente, várias vezes.

Jogue muita água sobre o corpo.

Enxugue-se com força, usando de preferência uma toalha felpuda.

Lembre-se, a saúde é um dos maiores bens da vida.

Para o seu caderinho

DOCE DE ABORCRA COM COCO A' MODA DO NORTE

Meio quilo de abóbora, meio quilo de açúcar, 1 côco. Cozinhe a abóbora descascada em pouca água. Escorra e passe em peneira fina. Junte açúcar à massa obtida e leve ao fogo mexendo sempre. Quando comecar a ferver, junte o côco ralado e continue mexendo até o doce ficar num bom ponto, isto é com pouca calda - bem grossa. Deixe esfriar e despeje em compoteira.

— X —

"ABACAXI PARA FESTAS"

Rale dois abacaxis, ou pague-se-os na máquina de moer

Você sabia que..

a consagrada Tonia Carreiro, discursou pela primeira vez no 2º Congresso Brasileiro de Cinema? e que sua peça oratória foi uma firme defesa do cinema nacional?

hoje as 19 horas, o deputado Seixas Dória pronunciaria uma importante Conferência no salão nobre da Assembleia Legislativa Estadual, sobre Fernando de Noronha e os telejornais.

... hoje as 19 horas, o deputado Seixas Dória pronunciaria uma importante Conferência no salão nobre da Assembleia Legislativa Estadual, sobre Fernando de Noronha e os telejornais.

Colaboração da leitora

De nossa assídua leitora sra. Umbelina Couto M., é a colaboração que se segue:

— X —
BISCOITOS DE POLVILHO:
Ingredientes: 2 gemas de ovo, 1 chicara de leite de coco, 1 colher de manteiga.

Modo de fazer: Mistura-se tudo muito bem e assa-se em forno bastante quente.

Segredos caseiros

Para tirar mólo de roupas, deve-se ao lavar, fervê-las bastante em água em que se adicione um pouco de fubá, e após enxaguá-las.

— X —

Bilhete

Cara amiga

Finalmente hoje, poderemos assistir a tão propagada Conferência do Deputado Federal Seixas Dória, sobre a cessão de Fernando de Noronha e sobre os telejornais. Esta ai, um assunto que deve interessar a todas nós, independente de credos políticos e religiosos, que comunguemos. Trata-se da defesa da soberania nacional trata-se da preservação da Paz.

Fernando de Noronha está sendo invadida. Fernando de Noronha nos pertence. Fernando de Noronha, minha amiga, merece-nos melhor do perigo que n os ameaça, comparecendo hoje às 19 horas, a Assembleia Legislativa Estadual.

Um abraço sincero de sua incondicional amiga,

Tânia

sociais

G R O N G A

Felicidade, aniversariante desconhecido

Parabéns pelo seu aniversário meu amigo. Parabéns minha desconhecida amiga.

Que estarás fazendo neste dia? Acaso, estarás descansando no recesso do seu lar, junto aos seus familiares, ou comemorando com a presença dos seus amigos mais este ano de vida vivido?

— Por certo que não. E' possível sim, que tenhais trabalhado hoje mais que os dias comuns. E quem sabe quem voce se associou a mais que os dias comuns.

Sim, é verdade. Nem mesmo no dia em que se aniversara se descansa um pouco. O trabalho e as dificuldades se repetem até mesmo no dia certo para os cumprimentos, para os agradecimentos, para os presentes, para as alegrias.

E' o dia em busca do pão que mitiga a fome, que não cessa. E' a luta pela sobrevivência dos condenados ao aniquilamento físico pela falta de recursos financeiros. E' a luta por viver. Parabéns minha amiga. Parabéns amigo desconhecido.

Hoje é o dia do seu aniversário.

A você comerciária; a você trabalhador anônimo das fábricas, das oficinas, das ferrovias e das fazendas, sinceros cumprimentos. A você coqueiro ou estivador; trabalhador do Porto, mil felicidades. A você estudante que se prepara para a vida, mil venturas. Ihe desejamos — o mundo do futuro lhe pertence.

... Sim. E' triste não se poder comemorar materialmente esta data tão festiva para o coração.

Revoltado...

Que o seu grito de revolta, se transforme numa arma de guerra contra os opressores contra os exploradores, contra os ladrões da terra alheja.

Lutemos...! No mundo de amanhã poderemos celebrar esta data.

Parabéns meu amigo. Felicidades minha amiga.

Neste nosso presente, vai todo o nosso respeito, vai todo o nosso amor, vai toda a nossa dedicação e o compromisso de eternamente sempre incondicionalmente ao seu lado.

Felicidades. Mil venturas, aniversariante desconhecido.

Gessy

Com imensa satisfação registramos o natalício transcorrido no dia 6 último da nossa querida amiga, Dilma Severiano Braz, filha do distinto casal sr. João Severiano Bispo e sra. Adelina Braz Severiano, residente em Vila Rubim.

A Dilma, que atualmente encontra-se no interior servindo ao magistério primário, as sinceras felicitações dos funcionários de "Folha Capixaba", e particularmente do modesto "Colunista".

Dia 7 — Aniversariaram no dia 7 último as seguintes pessoas:

soas: Maria de Lourdes dos Santos, filha do sr. Antônio dos Santos Neves, e Ignês dos Santos Neves.

Sr. José Ferreira de Oliveira, residente em Itaquari.

Dia 11 — Sebastião Rodrigues, filho do casal Lécio Rodrigues, residente em São Tomé.

Dia 14 — Maria Rodrigues dos Santos, filha do sr. Manoel dos Santos e sra. Santina.

Dia 15 — Nesta data completa mais um natalício o sr. Horácio Oliveira Dias, nosso leitor assíduo residente em Itacibá.

A todos os aniversariantes, as sinceras felicitações de "Folha Capixaba".

Comemoração do Dia Das Mães

CONVITE

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DE VITORIA, tem a grata satisfação de convidar as mães, as donas de casa e ao povo em geral, para comparecer a redação da revista "Nova Vida Capixaba", no dia 12 do mês corrente, domingo, às 14 h. a fim de participar de uma singela comemoração do 'DIA DAS MÃES.'

Na mesma ocasião, será pronunciada uma interessante Conferência sobre a data por uma conhecida conferencista.

Amara Santana
Pela Diretoria

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENÉZES MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — — — Jardim Américo

Cariacica — — Estado do Espírito Santo

ACORDEONS



Por preços es-

peciais só na

Casa Rubim

Rua Pedro

Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de pre-
sentes e alumínio — Armarinho em geral
Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados
Ha sim um espelacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

O Bairro do Ataide e seus problemas

Falta tudo no vizinho bairro situado no Espírito Santo — Ruas esburacadas e escuras — Outras reivindicações

Ataide, bairro situado no vizinho município do Espírito Santo, um pouco antes de Aracruz, é bem uma amostra do que se pode chamar — UM BAIRRO ABANDONADO.

RUAS ESBURACADAS

As suas ruas estão quase intransitáveis, devido o elevado número de buracos. Não raro, os proprietários de carros, sofrem prejuízo. Ora, é u' mola, que quebra, ora é uma outra peça que se inutiliza devido aos estibos que se sujeita o veiculo.

Até mesmo para se caminhar, as ruas oferecem perigo, e violentas quedas podem ocorrer a qualquer instante.

NOS DIAS DE CHUVA

Nos dias de chuva então, a situação se torna calamitosa. O bairro se transforma em um verdadeiro inferno para os seus moradores. Somam-se as quedas. Multiplicam-se os aborrecimentos.

Em caso de uma doença repentina, a pessoa, que adoecer é obrigada a amassar barro e a enfrentar a chuva até o ponto de bonde mais próximo, pois a entrada de veículos no bairro nestes dias, torna-se de todo impossível.

E' preciso que a municipalidade dê atenção a este problema. O calçamento torna-se necessário.

CONSTRUÇÃO DE ESCADARIA

Uma outra reivindicação muito sentida pelos moradores do Ataide, principalmente os residentes na parte alta, é a construção de uma escadaria acimentada, que dê acesso ao morro.

Nos dias chuvosos, como os da semana que hoje finda, é preciso que a pessoa "seja de círculo" para conseguir subir e

descer o morro sem cair, pela escadaria existente.

Os escorregões, por vezes cómicos são sempre desagradáveis para quem "representa" sem querer.

NAO EXISTE REDE DE ESGOTOS

Um outro problema que preocupa os moradores do bairro é a falta de uma rede de esgotos. Na maioria das residências, os detritos são atirados no mato, nos quintais, ou nas ruas, o que além de provocar um constante mal cheiro, constitue uma medida anti-higiênica e autoritária a saúde.

Os seus moradores, porém, não têm culpa. Em sua maioria são humildes trabalhadores, que não possuem recursos financeiros para a instalação de higiênicas fossas.

As comuns fossas sépticas, construídas em outros bairros pelo SNSP, não foram construídas no Ataide.

FALTA UM TELEFONE PÚBLICO

Não existe no bairro um telefone público de que possa servir os seus moradores, em caso de doença ou numa outra necessidade imediata.

CHAFARIZES

Na parte alta do bairro e mesmo em algumas casas da parte baixa não existe água encanada. Toda água utilizada, é de cacos. Torna-se necessário a instalação de chafarizes, para servir ao grande número de pessoas que ali residem.

ILUMINAÇÃO

Vive as ruas do bairro completamente nas trevas durante a noite. Não existe iluminação, nem mesmo em grande parte

das residências, principalmente as situadas na parte lateral direita.

A Central Brasileira, empresa americana que possui o monopólio da distribuição de luz e força, usa de sordidas manobras para conceder a ligação nas residências. Exige ainda a empresa lanque, que nos locais onde não existe rede de eletricidade, como é o caso de parte do Ataide, os moradores façam toda a despesa para a instalação da rede: colocação de postes, fios, chaves, e demais material, por conta dos interessados na ligação. E' achar demais...

TRANSPORTE

O único meio de transporte de que dispõe o Ataide, são os bondes (os calhambeques) da mesma empresa de luz — a Central Brasileira (americana).

Não é preciso comentário. Todos conhecem o serviço de transporte da Central. E todos sabem ser o mesmo péssimo.

Futebol no interior

EM GUAÇUI'

Por E. BARBOSA

Olimpico 4 x Rio Pardo 1

Possessando em sua série de partidas amistosas, que vem realizando, o OLIMPICO de Guaçui, derrotou na tarde de domingo a aguerrida equipe do Rio Pardo da cidade de Juiz de Fora, por 4x1.

O Olímpico com uma equipe bem armada, logo ao primeiro minuto de luta conseguiu o tento de abertura por intermédio de Duque marcando logo em seguida mais três tentos terminando a primeira fase com o escor de 4x1, favorável ao Olímpico.

Na segunda fase, voltou o Olímpico a campo, com uma equipe toda modificada, tendo sido feitas diversas modificações, mas mesmo assim não lhe foi difícil marcar mais um tento que minutos após viria a triunfar pelo escor de 4 tentos a um.

Marcaram para o Olímpico: Quequé 2, Paulinho, e Itamarinho, com um tento cada. Para os visitantes marcou o único tento Jaçan.

Quadros — OLIMPICO — Edemir (Rafael) (Joaquim), Nilton, e José do Jader, Paulinho, Hamilton, Liliinha (Celso) Itamarinho, Quequé (João Matão) Tostão, (Alfredinho) Elcio e Mendonça.

RIO PARDO — Lutinha, Afílio, e Mesias, João Campos e Raimundo; Jaçan, Clodoaldo Ilton, Basinho, (Lézio) (Nilson) e Silvio (Ronaldo).

JUIZ — Dirigiu a partida o sr. Naisse com atuação regular.

OUTROS RESULTADOS

Capixaba 1 x Ipiranga de Carangola 1.

Botafogo 3 x Caiana 2.

Entrevista

Qual o seu verdadeiro nome?

RESPOSTA — Norival Conzi

Onde nasceu?

RESPOSTA — Fazenda Castelo, Município de Guaçui.

Em que clube jogou pela primeira vez?

RESPOSTA — Fazenda de Castelo, depois Olímpico de Guaçui e atualmente S. C. Capixaba.

Já teve emoção e qual foi a maior?

RESPOSTA — Quando assisti no Rio o jogo, Vasco e Flamengo no qual Ademir marcou 3 gols.

Que clube torce no Rio?

RESPOSTA — Vasco da Gama, desde criança, clube da meu coração.

Já torceu por outros clubes?

RESPOSTA — Toda vida torci pelo Vasco, sou fan de Ademir.

Qual foi a sua maior decepção?

RESPOSTA — Quando o Brasil perdeu a Copa do Mundo de 1950.

Qual o melhor desportista em Guaçui?

RESPOSTA — Para mim é o meu amigo Badaró.

Como formaria um escrete na Cidade?

RESPOSTA — Rolando, Ge-

Notícias das Notícias

MARTINS, FILHO

anti-comunista. Isto nos faz voltar a 1947 quando se fez campanha anti-comunista contra o próprio Atílio Vivaqua. Asdrubal não se emenda: casou o registro de René Ramos Pinto e deixou de ser Senador Agora quer ser Governador com o mesmo método. O pano verde alucina mesmo...

4 — Dizem, os noticiários dos bastidores, que Zanele está nos seus "últimos dias de Pompéia". Muito luxo, festas, passeios banquetes, devassidão, anunciando os "ídios de maio". E bom que os proprietários dos papagaio do Zanele, doublé de Secretário e Negociante, se movimentem para receber a grana. Os títulos já valem 50%. Enquanto é tempo.

5 — A quebradeira continua. O funcionalismo anda na pindaiba. Por ai espalham que o pagamento será no dia 22. Não falam o mês e o ano. Ha entretanto quem espere o milagre da multiplicidade do empréstimo conseguido, que já vem dividido para a Caixa Econômica e o Instituto Jerônimo Monteiro.

6 — No Comício de 1º de Maio, Argilano deitou falação. O mogo que tem um pé frio dada, começou a acabar com a festa. Foi ai que Setembrino procurou o locutor e mandou que ele pindurasse no paletó do Argila. E mesmo assim o devanéio demorou mais 15 minutos. Insista Argilano... insista...

Este fim de semana está insipido. Sem dinheiro sem festas e sem boas notícias. Para os tristes e sem dinheiro, fica a saída do Secretário da Fazenda. Para os alegres exportadores de café ficam os nossos pesames e também uns votinhos de que o "panamá" chegou a um fim. Começando a levantar o véu mistério denso, perguntamos: quem é o responsável pelo crime de Campo Grande? Avisamos ao Alôô que estamos fazendo "lei seca" há anos, porque a grana não dá para uma "cervejota". Resultado, a gente cata nas colunas sociais os batizados, aniversários e casamentos para saudar Baco. Mesmo assim apreciamos o protesto do Agenor.

raldo e Sapirola; Norival, Hamilton, e Edson; Paulinho, Bilita, Sarará, Tostão e Denílho.

Prefere jogar de dia ou de noite?

RESPOSTA — Tanto faz de dia ou de noite.

Desejaria vestir a camisa do Vasco?

RESPOSTA — Sim, porque sou vascaino.

Qual o seu melhor amigo no futebol?

RESPOSTA — Todos os amigos do Capixaba, principalmente Bilita e Sarará.

Qual o melhor presidente?

RESPOSTA — Todos, mas considero Nestor Viana.

Mal algumas palavras?

RESPOSTA — Como jogador que já joguei no Olímpico, e hoje no Capixaba. Não sou contra o Olímpico, sou amigo de todos os atletas e dirigentes deste clube, principalmente o meu amigo e compadre Wallace A. Siqueira, um abraço a todos os colegas.

PROXIMA ENTREVISTA

Na proxima semana o entrevistado do E. Barbosa será o jovem atacante do Olímpico Paulinho, revelação do ano.

A MAIS BELA PRAIA DO ESPIRITO SANTO

(Parque Jacareípe)

Moderníssimo plano urbanístico — Ofertas especiais para todas as bolsas — Garantia de rápida valorização

Adquira já, enquanto é tempo, o seu lote na

PRAIA DE JACAREÍPE

Radioatividade! Salubridade!
Ótima localização!
Beleza incomparável do local!

VENDAS A PRAZO

EMPRESA ATLANTIDA DE IMÓVEIS LTDA.

Av. Jerônimo Monteiro, Ed. Nicoletti, Sala 4

Amanhã

CAXIAS X AMERICANO

Despedem-se do campeonato de 56.º Americano e Caxias — O Caxias com a sua força máxima, disposto a uma vitória frente aos pupilos de Carlota

Pela penúltima rodada do campeonato de 56, jogam amanhã no estádio "Gov. Bley", as equipes do Caxias e do Americano, uma partida na qual os

contendores despedirão do campeonato de futebol de 56.

Qualquer que seja o resultado de amanhã, nada modificará o campeonato, no que se refere

aos demais clubes que se encontram nas primeiras colocações, porquanto Caxias e Americano, não chegaram a desfrutar de boas colocações no pre-

sente campeonato, sendo por isso uma partida de pouco interesse para os torcedores da ilha.

Contudo o encontro entre rubro-negros e alvi-verdes não deixará de apresentar boas jogadas; já que os dois quadros estão dispostos para a luta, e tudo farão para proporcionar ao público que lá comparecer um bom espetáculo futebolístico.

Para o cotejo de amanhã, os quadros prováveis serão os seguintes:

AMERICANO — Cezar, Loio-

Santa Cruz 2 x Cobilândia F.C. 1

Realizou-se Domingo último em Santa Lucia a partida de futebol entre os quadros do Santa Cruz x Cobilândia F.C., saindo vencedor o Santa Cruz pela contagem de 2x1, goals de Tercio e Barrica. Na preliminar venceram ainda os locais por 2x1.

O quadro do Santa Cruz formou da seguinte maneira:

Coca — Caboclo — Luiz Julinho — Tercio — Meirel — Machado — Manéco — Gidinho (Nélio) — Gazolina — Barrica.

e logo na primeira fase saíram vencedores pelo score de 1x0, goal consignado por Alcides, e na segunda fase Luiz marcou o segundo tento do alvi-rubro.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só chance ao adversário.

No Rio Branco, salvou-se o esforço de Hélio na defensiva, enquanto na linha de frente apenas Neloir e Beto estiveram regulares, os demais irreconhecíveis.

Dirigiu a partida o sr. José Monteiro juiz da F.M.F. com uma atuação muito boa.

Formaram as duas equipes com a seguinte constituição:

SANTO ANTONIO — Adjalma, Pereira e Ilson; Didiote, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Luiz, J. Carlos e Lola.

RIO BRANCO — Reinaldo, Rafael e Hélio; Fontana, Alcione e Didiote (Valdir); Rafael (Fontana), Carlinhos, Nanau, Beto e Neloir.

transponível não dando uma só